

ASSEMBLEIA FISCALIZA

22/06

9h- Direitos Humanos - Defesa dos Direitos da Mulher

Presidência: Deputada Andreia de Jesus

14h - Comissão Trabalho, da Previdência e da Assistência Social

**- Esporte, Lazer e Juventude - Defesa dos Direitos da Pessoa
com Deficiência**

Presidência: Deputado Dr. Maurício

DESMONTE NA ASSISTÊNCIA SOCIAL EM MG

Zema investe somente 0,13% do orçamento do Estado em assistência social

(Fonte Brasil de Fato em maio de 2023)

De acordo com o **Portal da Transparência**, em **2022**, o orçamento destinado à Assistência Social correspondeu a **0,13% dos recursos totais** investidos no estado.

Para se ter uma ideia, **dos 853 municípios mineiros, apenas quatro contam com** unidades do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (**Creas**) Regionalizado, estrutura que atende municípios em torno de cidades polos e é custeado principalmente com recursos estaduais.

Leonardo Martins, coordenador do Fórum de Trabalhadores do SUAS, denunciou: “O Estado já tinha um plano de regionalização, especialmente dos Creas, que atendem, por exemplo, situação de violência, população em situação de rua. Mas esse **plano está paralisado** durante todo o governo Zema”.

SALÁRIOS DEFASADOS E ESTRUTURA SUCATEADA

A baixa remuneração e as condições de trabalho do setor são **preocupantes e impactam no serviço prestado.**

A maioria dos servidores da Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedese), como advogados, assistentes sociais, psicólogos, entre outros, ganham em média DOIS SALÁRIOS MÍNIMOS. (Fonte: coordenador do Fórum de Trabalhadores do SUAS)

AFRONTA: Governador aumentou seu próprio salário em 300%, enquanto trabalhadores que atuam nas diversas proteções da política de assistência social ganham menos de dois salários mínimos.

ESTADO MÍNIMO (CONTRADIÇÕES DE ZEMA)

Na avaliação de Dimas Souza, professor de ciência política da Pontifícia Universidade Católica (PUC Minas), a situação da assistência social em Minas Gerais é fruto da política liberal defendida pelo partido “Novo”.

O cientista político reforça que a ideologia defendida por Zema, que prega uma atuação mínima do Estado em favor da população, de fato não traz nada de novo, pois data do século 17. Dimas explica ainda que, **na prática, essa política representa menos participação do Estado, ou seja, do governo, na garantia de direitos básicos, como saúde, educação e geração de renda.**

“É uma política neoliberal, privatista e também autoritária, que atropela e silencia os conselhos populares e órgãos representativos. É um projeto liberal e não democrático”.

Além de autoritário, o discurso de Romeu Zema também é contraditório. Isso porque, apesar de pregar que o Estado não deve servir ao povo, o governador utiliza a máquina pública em favor do lucro de empresas privadas.

É um projeto que usa o Estado apenas para **beneficiar as elites.**

Exemplos:

- Benefícios fiscais bilionários às locadoras de veículos, em especial à Localiza, cujo dono é o principal doador de campanha de Zema.

- Facilitações à mineração irresponsável e predatória.

REPULSA AOS POBRES

Além da falta de investimento na assistência social, Zema já declarou em alguns momentos o que pensa da população mais carente de Minas Gerais.

Em **outubro de 2021,** após anunciar o auxílio emergencial estadual para os afetados com a pandemia da Covid-19, o governador declarou que o pagamento seria feito em parcela única, porque corria o risco de **“muita gente gastar o dinheiro do auxílio emergencial em bar”**.

O anúncio do auxílio aconteceu um ano e meio após o governo ter criado o benefício que ofertava aos alunos da rede estadual um valor de R\$ 50 para subsidiar a alimentação do estudante durante todo o mês.

Recentemente, Zema foi acusado de xenofobia ao ofender o Norte e Nordeste do país, dizendo que apenas o Sul e o Sudeste seriam terras de "pessoas que trabalham".

Ataques à Conferência Estadual de Assistência Social

Para piorar o cenário, representantes da sociedade civil nos conselhos municipais e estadual denunciam que há uma **negligência da Sedese com a organização para a Conferência Estadual de Assistência Social, prevista para os dias 3, 4 e 5 de outubro.**

Maria Aparecida Bayão, representante do Fórum de Usuários da Assistência Social, explica que a pasta tem ignorado a organização do evento, e que os custos para os encontros preparatórios, como transporte, alimentação e hospedagem, não têm sido garantidos pelo governo. De acordo com a Lei 12.262, de 1996, é responsabilidade do Estado prover os recursos necessários.

A conselheira relata ainda que, recentemente, em uma reunião com os conselheiros, após uma discordância, o governo se retirou da mesa de negociação, sem qualquer retorno ou possibilidade de diálogo com a comunidade. “É um descaso com os conselheiros, um desrespeito. É muito triste falar do conselho, porque era para ser uma casa de todos”.

CASOS DE FEMINICÍDIO AUMENTAM EM MINAS GERAIS PELO 3º ANO CONSECUTIVO

Dados da Polícia Civil mostram que o número de crimes de feminicídio, consumados e tentados, aumentou no estado.

Em 2022 foram 364, alta de 8,3%.

A FALÊNCIA DO SISTEMA PRISIONAL MINEIRO

Minas Gerais tem 62 mil presos, segunda maior população carcerária do Brasil.

DENÚNCIAS DE MAUS-TRATOS A PRESOS EM MINAS GERAIS SOBEM 47%

(Fonte: jornal O Tempo - 8/6/23)

A cada oito horas, em média, uma denúncia de violação de direitos das pessoas encarceradas é formalizada no Estado junto à Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos (ONDH), via Disque 100 ou aplicativo Direitos Humanos.

Foram **468 queixas de janeiro a maio deste ano, alta de 47%** na comparação com mesmo período de 2020, quando o órgão do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania passou a compilar os números.

Na contramão da reinserção na sociedade, o sistema prisional de Minas Gerais está falido.

SERVIDORES DENUNCIAM GOVERNO ZEMA POR PERSEGUIÇÃO E ASSÉDIO MORAL

(Fonte: Brasil de Fato)

Vigilância no local de trabalho, adoecimento mental e físico em função do assédio moral, perseguições contra dirigentes sindicais, processos judiciais e administrativos, e exonerações. Essas são algumas situações relatadas pelos servidores públicos de Minas Gerais.

Setores do funcionalismo mineiro denunciam que a **gestão de Zema é uma das mais violentas contra trabalhadores e entidades sindicais da história do estado.**

TRABALHO ESCRAVO

MINAS LIDERA LISTA DE TRABALHO ESCRAVO COM MAIS DE 40% DOS CASOS DO BRASIL

Fonte: Estado de Minas

Minas Gerais foi o estado com maior número de trabalhadores resgatados em situação análoga à escravidão em 2022. Levantamento divulgado pelo Ministério do Trabalho e Economia mostra que 1.070 ocorrências foram registradas em território mineiro no ano passado.

O estado lidera a lista por dez anos consecutivos e o número de 2022 é o maior desde 2013, quando 1.132 pessoas foram resgatadas em condições análogas à escravidão. Em média, de acordo com dados do ministério, 500 trabalhadores são encontrados nessa situação em Minas na última década.

ZEMA VETOU CRIAÇÃO DE CENTROS DE ATENDIMENTO A PESSOAS DO ESPECTRO AUTISTA. ASSEMBLEIA DERRUBOU O VETO!

Em pleno Abril Azul, mês de conscientização mundial sobre o autismo, o governador Zema vetou a emenda que garantia prioridade na criação de centros de referência regionais de atendimento a pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), em Minas Gerais. A iniciativa, de autoria do deputado Cristiano Silveira, incluía a proposta no Plano Plurianual de Ação Governamental (PPAG).

A atitude cruel e desumana do governador gerou grande insatisfação na população mineira, que se mobilizou para dizer NÃO a Zema, reforçando a resistência do Bloco Democracia e Luta.

No dia 30 de maio, após duas semanas de obstrução pelo Bloco Democracia e Luta no Plenário, a Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) derrubou do Veto do governador.